

do que eu, e eles ainda gostam do sol. Mas, para mim, a idade ranzinza chegou — um estado de total desilusão, cuja esterilidade é comparável a uma paisagem lunar, uma idade de gelo interior. Talvez o fogo central ainda não esteja extinto, porém, e a esterilidade afete apenas as camadas periféricas e, se houver tempo, uma nova erupção possa ocorrer (...)

A 15 de junho deveremos novamente estar escalando nosso Semmering.

Sinto saber menos de você agora. Que novas prendas a vida traz consigo? Em grande parte, coisas negativas, perdas, também de pessoas, de quem algum dia possuímos uma parte.

Meus calorosos agradecimentos e lembranças a vocês dois, você e seu velho companheiro, de

Seu
Freud

(Göttingen) 20.V.27

Caro Professor,

Preciso ter uma outra conversa com o senhor. A razão disso é que ao ler sua carta, tenho a sensação de estar sentada diante do senhor, e numa situação dessas não se fica calado. Estive pensando no que escreveu sobre a esterilidade e as 'erupções' e disse a mim mesma: uma tal série de erupções é afinal uma série de esplêndidos benefícios, e nossa grata lembrança deles nunca poderá realmente morrer. Por que o Vesúvio deveria incomodar-se com um pouco de lava? Mas, afora isso, há um outro aspecto da questão: sempre me parece como se a velhice recompensasse as perdas, as lavas, com movimentos mais profundos, não tão fáceis de registrar de fora. Isso não me parece apenas o resultado de minha própria tendência otimista, mas também de uma experiência gradualmente adquirida, por exemplo, na esfera que toca as mulheres mais de perto, a esfera erótica. Pois eu temia que a velhice se estabelecesse tarde demais (porque fisiologicamente falando ela se manifestou apenas aos sessenta) e que desse modo eu pudesse ser lesada naquilo que a velhice especificamente tem a oferecer. Felizmente, pude capturar alguma coisa dela. E, sem dúvida, ela trouxe alguma felicidade — de fato, se eu agora tivesse de escolher

entre as duas fases da vida, em verdade não estou certa sobre qual delas minha escolha recairia. Pois quando alguém abandona a experiência erótica no sentido mais estreito, abandona ao mesmo tempo um beco sem saída, por mais maravilhoso que possa ser, onde só há lugar para dois lado a lado. E ingressa então numa vasta extensão — a extensão da qual a infância também fazia parte e que apenas por um momento tendemos a esquecer. Com a intensificação e maior agudeza de nossa consciência de nós mesmos, como distintos de tudo o que nos cerca, só removida de tempos em tempos pelas pontes que o amor cria especialmente para este fim, perdemos toda aquela identificação original com muitas das coisas que tornaram nossa infância uma época tão rica e também tão sábia, apesar de toda a sua inexperiência, e, de certa forma, tão superior ao que se seguiu.

Acreditamos que seja possível reexperimentar alguma coisa disso — apenas *alguma coisa*, mas, como recompensa, saturada das experiências interpostas e, por isso, mais conscientemente possuída por nós. Podemos render-nos a essa experiência renovada com maior independência e esquecer nossa própria personalidade (em lugar da temerosa dependência infantil de outras pessoas e de sua aprovação, e do desamparo da criança diante de seu próprio futuro). Encontramos minhos por toda parte, colocamos ovos por toda parte, aceitamos as coisas mais facilmente e finalmente voamos para longe. É verdade que em tudo isso o corpo, que em nossa juventude ajudou a construir as pontes do amor, torna-se cada vez mais incômodo, e assim continua até o fim, como uma parte estranha de nós mesmos — raios o partam!

Mas neste último inverno experimentei — em consequência de minha velhice, acredito, — algo novo e inesperado, que se originou da mais triste das experiências, pois foi uma consequência direta da morte de Rainer.¹⁹⁵ Algumas décadas antes, o essencial para mim teria sido simplesmente a privação, a terrível perda após trinta anos do mais íntimo companheirismo. Agora, a consequência imediata para mim foi uma incessante preocupação com ele, que continuou até mesmo durante e na base de qualquer outro trabalho e nos intervalos entre eles — mas, sem dúvida, isso sempre fez parte de meu método involuntário de preocupação intensiva com acontecimentos inesperados e de minha recusa em evitar acontecimentos trágicos.